

Seminário Internacional LIFE Alnus Tajejo

RESTAURO DE ECOSISTEMAS RIPÍCOLAS E ENGENHARIA NATURAL

*In Memoriam ad Honorem Prof. Doutor João Paulo
Tavares de Almeida Fernandes*

(★ 1960 - † 2023)



15-16 de janeiro de 2025, Colégio do Espírito Santo
Universidade de Évora



CONCERTO DE ÓRGÃO

Igreja do Espírito Santo
José Carlos Oliveira

16 de janeiro de 2025, 13H00

Mais informação:



www.lifealnustajejo.eu

O projeto LIFE20 NAT/ES/000021 recebeu financiamento do programa LIFE da União Europeia

C3. Caracterização ecológica e modelos de restauro

Sílvia Ribeiro^{1*}, José Luis García², José Carlos Robredo², Federico Julián³, Juan Jesús Sánchez³, Jesús Baena³, Sonia Borowiecka², Hugo Oliveira⁴, Pedro Xavier⁵, Rocío Gallego⁶, Miryam Palomo⁶, Aldo Freitas⁷, Ana Maria Oliveira⁷, Ana Espejo⁸, Martín Gimenez², Clara Cordón², Luis Gómez², Ricardo García² & João Paulo Fernandes[†]

1 – MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute. Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, Portugal, silvia@uevora.pt, silvia.sbenedita@gmail.com

2 – Escuela Técnica Superior de Ingeniería de Montes, Forestal y del Medio Natural, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha.

3 – Ambienta, Ingeniería y Servicios Agrarios y Forestales S.L.

4 – Universidade de Évora, Portugal

5 – LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center, Associated Laboratory TERRA. Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal

6 – Fundación Cesefer, Espanha

7 – EcoSalix - Sistemas Ecológicos de Engenharia Natural, Lda., Portugal

8 – CTAEX, Centro Tecnológico Nacional Agroalimentario, Ctra. Villafranco-Balboa Km. 1,2 - 06195 Badajoz, Espanha.

* Autor de correspondência

Resumo

O projeto LIFE ALNUS TAEJO tem como objetivo conservar, valorizar e restaurar cursos de água dominados por amieais (habitat prioritário 91E0 protegido pela Diretiva Habitats da União Europeia), os quais abrigam uma elevada biodiversidade e desempenham um papel fundamental na qualidade da água e no funcionamento dos ecossistemas ripícolas. Estes bosques aluviais são alvo de restauro ao longo de 513 km de rios da bacia internacional do Tejo.

Foi realizada uma cartografia da vegetação atual. Posteriormente foi definida uma amostragem sistemática de pontos, nos quais foi realizada uma caracterização ecológica que incluiu a avaliação do índice de habitat fluvial, da conectividade das galerias ripícolas, das pressões existentes, a realização de inventários fitossociológicos e a definição de medidas de conservação. Desenvolveu-se ainda uma cartografia da vegetação natural potencial e das geosséries ripícolas dominantes, a qual suportou a delimitação do espaço fluvial potencial.

Verificou-se que a diversidade de tipologias de vegetação ripícola, associada a diferentes pressões e condicionantes, determina distintos tipos de intervenção, orientados para a melhoria do estado ecológico e da composição florística característica do habitat 91E0 e de outros bosques associados.

Entre as principais pressões identificadas destaca-se a presença de espécies exóticas invasoras (*Acacia dealbata*, *Arundo donax* e *Myriophyllum aquaticum*) e a ocorrência de doenças. No que respeita à flora com interesse conservacionista destacamos *Salix salviifolia* subsp. *australis*, *Asphodelus bento-rainhae*, *Narcissus triandrus* subsp. *pallidulus* e *Scilla beirana* protegidos pela Diretiva Habitats da União Europeia, e também de *Bufonia macropetala* subsp. *willkommiana*, avaliada na categoria Vulnerável (VU) segundo os critérios da UICN para Portugal continental.

A cartografia da vegetação natural potencial e das geosséries ripícolas permitiu delimitar o espaço fluvial potencial e suportar a definição de estratégias de restauro ecológico mais

ajustadas às condições locais. Com base na caracterização destas geosséries identificaram-se espécies-chave para aplicação em ações de restauro dos amieais em distintas condições ecológicas e territórios biogeográficos. Os critérios delineados favorecem a evolução para bosques de referência e o reforço da conectividade ripícola, tanto longitudinal como transversal, contribuindo para o aumento da resiliência destes sistemas face às alterações climáticas.

Palavras-chave: biodiversidade, conservação, ecossistemas ripícolas, restauro ecológico, habitat prioritário 91E0

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro do programa LIFE da Comissão Europeia, através do projeto LIFE ALNUS TAEJO (LIFE20 NAT/ES/000021), bem como da unidade de I&D MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development (DOI: 10.54499/UID/05183/2025) e do Laboratório Associado CHANGE – Global Change and Sustainability Institute (DOI: 10.54499/LA/P/0121/2020).